



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
MBA EM GESTÃO DE POLÍCIA OSTENSIVA**



MARYNA GONÇALVES XAVIER VARGAS

**A IMPORTÂNCIA DO APRIMORAMENTO DA GESTÃO DE QUALIDADE NO
BATALHÃO ESPECIALIZADO EM CÃES NO ATENDIMENTO E APOIO À
TROPA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

GOIÂNIA/GO

2024

MARYNA GONÇALVES XAVIER VARGAS

**A IMPORTÂNCIA DO APRIMORAMENTO DA GESTÃO DE QUALIDADE NO
BATALHÃO ESPECIALIZADO EM CÃES NO ATENDIMENTO E APOIO À
TROPA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação de MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Juliana Oliveira dos Santos Terra.

GOIÂNIA/GO

2024

**A IMPORTÂNCIA DO APRIMORAMENTO DA GESTÃO DE QUALIDADE NO
BATALHÃO ESPECIALIZADO EM CÃES PARA MELHORIA NO ATENDIMENTO
E APOIO À TROPA DA PMGO**

**THE IMPORTANCE OF IMPROVING QUALITY MANAGEMENT IN THE
BATTALION SPECIALIZED IN DOGS TO IMPROVE SERVICE AND SUPPORT TO
THE PMGO TROOPS.**

Resumo

No presente artigo, promove-se uma discussão sobre a importância da gestão de qualidade no Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), realizada num contexto em que a PMGO necessita de apoio especializado de cão policial e a aproximação da tropa. Desta forma, o objetivo proposto pela pesquisa realizada por meio deste artigo é aferir a necessidade de um reexame e, consequente, reformulação das políticas de qualidade do BPCÃES para atender as necessidades institucionais da PMGO. Para isso, a metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica e documental, análise quantitativa e qualitativa, além da pesquisa de campo para levantamento de dados, principalmente em relação ao grupo específico de policiais militares de todo Estado, mormente da área comum, que, por vezes, até conhece o trabalho BPCÃES, mas não possui conhecimento comum de quando e como utilizar e, principalmente, de como acionar. Nos resultados e discussões foi observado lacunas na gestão da comunicação.

Palavras-chave: Gestão, Cães, Polícia Militar.

Abstract

In this article, a discussion is promoted about the importance of quality management in the Police Dog Battalion (BPCÃES) of the Military Police of the State of Goiás (PMGO), conducted in a context where the PMGO requires specialized support from police dogs and closer engagement with the troops. Thus, the objective proposed by the research conducted through this article is to assess the need for a reexamination and consequent reformulation of BPCÃES quality policies to meet the institutional needs of the PMGO. To achieve this, the methodology employed will include bibliographic and documentary research, quantitative and qualitative analysis, as well as field research for data collection, particularly in relation to the specific group of military police officers across the state, mainly from the common area, who sometimes know about the work of BPCÃES but lack common knowledge about when and how to use it and, most importantly, how to activate it. The results and discussions observed gaps in communication management.

Keywords: Management, Canine, Military Police.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em estudar a atuação do Batalhão de Policiamento com Cães da Polícia Militar do Estado de Goiás, entender qual a sua função principal, estudar os números registrados entre os últimos meses e planejar estratégias para melhor aproveitamento dos recursos empregados e consequentemente tornar o BPCÃES referência nacional em operações com cães.

O BPCÃES é uma unidade com atribuições complexas, únicas e diferente das demais unidades operacionais da Polícia Militar, dada esta especificidade, apresenta-se, no cenário da Segurança Pública, como uma ferramenta essencial no combate à criminalidade. Tudo isso se deve ao cão que possui habilidades olfativas altamente desenvolvidas, e por isso são treinados para detectar uma ampla variedade de odores.

Sabe-se que a função primária do BPCÃES é o Apoio as outras unidades policiais, seja dentro ou fora da PMGO, atuando em ocorrências de detecção de substâncias ilícitas ou busca e captura de infratores da lei. É um trabalho que consiste em outras unidades operacionais entrar em contato com o BPCÃES Comando do dia e solicitar o apoio. Após a solicitação a equipe de serviço desloca até o endereço solicitado e presta o apoio. Entretanto em um lapso temporal, foi observado uma baixa significativa dessas solicitações. Por este motivo é necessário analisar qual a real motivação dessa diminuição de solicitações de apoios e prospectar metas a serem atingidas pelos gestores da unidade.

A unidade que possui atribuição especializada em trabalhar operacionalmente com cães é pouco estudada e pouco difundida no âmbito interno da Polícia Militar, sendo necessário conhecer e compreender a sua atividade, que é muito específica, portanto, este é o objetivo geral do trabalho. Já o objetivo específico é estudar o histórico operacional de solicitações de apoio e entender qual a raiz da redução dos números e após a descoberta da causa, traçar metas e prazos para aumentar a produtividade e acionamento de apoio.

Aumentar a produtividade do BPCÃES e fomentar o seu trabalho que é único e essencial, é o mesmo que dizer que servirão com maior amplitude e potência a sociedade goiana, pois através da melhoria contínua será alcançado mais prisões em flagrantes, menos entorpecentes adoecendo a população goiana, menos infratores da lei nas ruas, e maior visibilidade para a Polícia Militar do Estado de Goiás.

Foi utilizado o método de pesquisa documental, ou seja, analisar os números do sistema de Registro de Atendimentos Integrados – RAI, entrevista com os Policiais da unidade e do 1º CRPM e questionários estratégicos para alcançar os objetivos deste trabalho.

Para compreender melhor sobre a atuação do BPCÃES foi estudado em um capítulo a rotina, atribuições, jornada de trabalho, pessoal, carga, instalações e doutrina específica. Em outro capítulo foi analisado através de dados documentados a produtividade no que tange aos números de acionamentos de apoio em uma determinada época, e após entender qual a rotina e qual a produtividade mostrada, será investigado através de questionários possíveis falhas e qual a causa e o efeito disso e traçar metas ideais, primando sempre pela melhoria contínua do serviço prestado.

Ao final é possível compreender que a unidade policial militar estudada é essencial para a segurança pública, pois os cães desempenham um papel crucial na aplicação da lei, garantindo sempre resultados precisos e confiáveis, além disso, o objeto em estudo será mais uma ferramenta a ser utilizada pelos futuros gestores, que poderão ter um compilado de resultados obtidos através da investigação de dados e sugestões de ações a serem seguidas com a finalidade da busca efetiva da qualidade e melhoria contínua dentro da instituição.

2 REVISÃO TEÓRICA

Em busca de melhores resultados será utilizado como instrumento e estratégia as teorias do campo da Gestão de Qualidade bem como as suas ferramentas no primeiro tópico, já no segundo tópico será revisado autores sobre o Trabalho Policial Militar com Cães.

2.1 GESTÃO DE QUALIDADE

Importa-se em estabelecer uma definição do que é qualidade para sua correta compreensão; *qualidade* pode ser descrita como um conjunto de características que estão presentes em algo, conforme suas próprias especificações e que atenda às expectativas de seu público-alvo.

O conceito de qualidade é efêmero, isto é, tem mutabilidade de acordo do tempo, espaço e circunstâncias a qual estão inseridas, ou seja, passa continuamente por um processo de evolução, tendo em vista que determinados fatores como comportamentos, tendências, gostos e preferências alteram frequentemente. De acordo com Paladini (2012, p. 76) “*O conceito de evolução migra, de imediato, para a melhoria contínua, que compromete a organização a envolver-se em um processo de busca por níveis crescentes de eficiência e de eficácia*”.

A qualidade de um serviço dificilmente surge de maneira desordenada, pois é necessário um planejamento, um roteiro, uma proposta ou um esquema. Desta forma, para a

qualidade do serviço prestado, o gestor da área deve buscar ações estratégicas de qualidade, porquanto têm repercussão direta na sobrevivência da instituição, onde é preciso ter uma perspectiva estratégica de qualidade, no qual essa qualidade não é vista sozinha, deve ser observada em sentido amplo, para considerar as particularidades essenciais de sobrevivência da instituição e entender de como a qualidade a afeta. (Paladini 2012, p.26)

Nesse sentido, conforme leciona Carpinetti (2010, p. 32), o gestor que busca a melhoria contínua deve fazer um estudo sobre a situação vigente, e ter a visão de planejar e gerir melhorias. Por isso, a interpretação desses dados tem o dever de ter uma carga científica para o embasamento das tomadas de decisões e que elas estejam cumprindo a finalidade proposta, seja administrativa, operacionais, logísticas, inclusive de processos.

Outrossim, o planejamento estratégico pretende a garantir meios e fins para que a instituição se solidifique, evoluindo consideravelmente do ponto de vista de qualidade institucional. Importante destacar que a busca pela qualidade deve ser exercida não apenas pelos gestores da instituição, mas também pelos colaboradores. (Paladini, 2012, p. 30-32)

A fórmula para se construir algo consistente é transformar o conceito em valor. Em suma, as pessoas devem acreditar que a qualidade do serviço é primordial para a manutenção da instituição. Não é simplesmente uma mudança na forma de agir e pensar, mas sim, transformar e alterar a maneira de crer. Dessa forma, será consequência a criação de uma nova forma de agir. (Paladini, 2012, p. 30)

Evidencia-se, que dentro da gestão de Qualidade se requer um esforço conjunto em busca de melhorias continuadas, para eficiência exponencial. De acordo com o postulado de Carpinetti (2010, p. 44), os servidores são a “máquina” mais essencial da instituição, por conseguinte, o pleno envolvimento delas facilita a melhor aplicação desse recurso.

De igual forma, o maior investimento de uma organização é no ser humano, pois ele é o recurso mais especial, no qual tem a grande capacidade de transformar as instituições, por outro lado, é o mais difícil de todas as ferramentas das instituições. (Paladini, 2010)

Todos os envolvidos com a qualidade de quaisquer serviços, seja de cunho público ou privado, devem se postar em harmonia para busca da eficiência e da efetividade da finalidade institucional, *per si*, se requer liderança e comprometimento. (Carpinetti, 2010, p. 33)

O líder e gestor deve ter em mente que a colaboração, comprometimento e envolvimento de seus subordinados na busca conjunta e contínua de melhorias na organização, necessita do fator motivação, é óbvio que todo ser humano comprometido naquilo que faz deseja que os seus esforços sejam reconhecidos, conforme afirma Carpinetti:

Para isso, a alta gerência deve instituir métodos de trabalho adequados, como trabalho em equipe e gestão participativa. Deve também promover estilos de liderança, entre os cargos de chefia, que promovam a participação e motivação para a melhoria contínua. E, por último, deve estabelecer mecanismos de reconhecimento e recompensas pelos esforços e resultados decorrentes do maior comprometimento e envolvimento. (2010, p.44)

Portanto, pode-se dizer que a liderança é o principal princípio dentro da gestão de qualidade, uma vez que, através deste princípio é possível influenciar e motivar os servidores a se comprometerem com entusiasmo na melhoria e aperfeiçoamento da instituição. Vale destacar, que a liderança não é e nem pode ser exercida de maneira impositiva, conforme afirma Carpinetti: “*A liderança como estilo de gestão motiva as pessoas, diferentemente da imposição baseada na autoridade hierárquica*” (2010, p.43).

Por fim, as ferramentas da gestão de qualidade que serão utilizadas, pode ser dividida em duas formas de melhoria de desempenho: *a contínua e a radical*. A que mais é exigida no objeto desta pesquisa é a contínua, que caracteriza como um desenvolvimento contínuo em busca de aperfeiçoar os serviços com a finalidade de garantir melhor desempenho. Esse processo é contínuo, frequente e intermitente. E é a partir da pesquisa e investigação dos dados obtidos que leva a um ciclo decoroso de melhorias.

Em busca das melhores ferramentas da gestão de qualidade, foi observado que a melhoria contínua é um processo ordenado, que deve seguir um conjunto de etapas. Será utilizado como base de gestão as quatro etapas do PDCA, Carpinetti explica:

- (P) Planejamento: em um ciclo completo, inclui: identificação do problema; investigação de causas raízes; proposição e planejamento de soluções;
- (D) Execução: preparação e execução das tarefas de acordo com o planejado;
- (C) Verificação: coleta de dados e comparação do resultado com a meta planejada;
- (A) Ação corretiva: atuação sobre os desvios observados para corrigi-los. Se necessário, replanejamento das ações de melhoria e reinício do PDCA. (2010, p. 40)

Para encontrar possíveis problemas, pontos fracos e erros na organização, será utilizado um questionário online com questionários específicos e diretos, além disso, será empregado a ferramenta *brainstorming*, que é uma técnica projetada para promover a criatividade e a solução de problemas. A finalidade é estimular os colaboradores a participarem ativamente da busca de melhoria, através de sugestões e compartilhamento de ideias. Carpinetti (2010, p. 86) explica: “O *brainstorming* tem o objetivo de auxiliar um grupo de pessoas a produzir o máximo possível de ideias em um curto período de tempo”.

Por meio do *brainstorming* será identificado possíveis problemas, bem como, identificar todas as possibilidades que levaram ao surgimento desse problema, ou seja, uma relação de causa e efeito, que guiará as medidas assertivas que poderão ser exploradas para a melhoria contínua.

Simultaneamente será utilizado a ferramenta chamada de Diagrama de causa e efeito, que conforme Carpinetti:

O diagrama de causa e efeito foi desenvolvido para representar as relações existentes entre um problema ou o efeito indesejável do resultado de um processo e todas as possíveis causa desse problema, atuando como um guia para a identificação da causa fundamental deste problema e para a determinação das medidas corretivas que deverão ser adotadas.(2010, p. 85)

E para simplificar o planejamento de melhorias na instituição, poderá ser usado uma simples ferramenta, que é uma tabela, chamada 5W2H, Carpinetti explica:

Essa ferramenta nada mais é do que uma tabela constando das seguintes informações:

O quê (*What*): breve descrição da ação a ser implementada;

Por quê (*Why*): justificativa para a implementação da ação;

Onde (*Where*): em que unidade, processo ou área a ação será implementada;

Quem (*Who*): quem será responsável pela implementação da ação;

Quando (*When*): quais são as datas de início e fim da ação;

Como (*How*): breve descrição sobre como a ação será implementada;

Custo (*How Much*): indicação dos custos envolvidos. (2010, p. 136)

Assim, fica evidenciado que a gestão de qualidade não é apenas sobre atender aos requisitos mínimos ou resolver problemas quando surgem, mas sim sobre a busca contínua da excelência e a criação de valor para as partes envolvidas.

2.2 O COMPLEXO TRABALHO DO BATALHÃO POLICIAL MILITAR COM CÃES

No Brasil as polícias militares são as que mais atuam com cães farejadores sejam eles detectores, sejam de busca. Entre as principais e de referências pesquisadas temos PMSP, PMDF - Brasília, Espírito Santo, Paraná e Minas Gerais. (Laura, 2024).

Em Goiás, existe o Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) que é um órgão de execução da Polícia Militar do Estado de Goiás, com atribuições relativas ao emprego de cães na atividade policial. Uma atividade única, específica e extremamente qualificada e útil, pois

atualmente o maior desafio da Segurança Pública em geral é o combate do tráfico de drogas, e é notório a grande importância deste batalhão.

A doutrina do BPCÃES (2023) lhe compete: garantir pronto emprego em utilização de cães policiais capazes de detectar entorpecentes, explosivos, armas e munições, efetuar busca e captura de infratores da lei em ambiente urbano ou rural, realizar buscas em estabelecimentos prisionais, executar operações em praças desportivas e prestar apoio operacional às demais forças de segurança pública, além disso compete, de forma secundária, a realização do patrulhamento tático em zonas quentes de criminalidade em apoio às unidades de área e abordagens estáticas com emprego de cães em pontos estratégicos.

Os cães são bons aliados no combate ao tráfico de drogas e auxiliam nas ocorrências e apreensões dos infratores da Lei, porque causam um impacto psicológico nas ocorrências; economizam pessoal e tempo na localização das drogas; ajudam no combate ao narcotráfico; expõem menos o policial ao risco de vida nas ações; são ágeis e possibilitam maior precisão no rastreamento e varredura em lugares muito acidentados e ajudam no combate ao crime em geral (Barreto, 2006).

O sucesso do cão em detectar deve-se a distinção marcante entre o olfato humano e canino que reside no número de células sensoriais do olfato presentes no nariz. Enquanto estima-se que um ser humano possua cerca de 5 milhões dessas células, um Pastor Alemão, por exemplo, possui aproximadamente 220 milhões. Nehaus revelou que a sensibilidade olfativa dos cães em relação a certas substâncias pode ser de 100 mil a 100 milhões de vezes mais apurada do que a dos seres humanos, conforme descrito em "*Scent and the Scenting Dogs*" de William G. Syrotuck. (Barreto, 2006).

A complexidade deste trabalho policial militar com cão começa na seleção e adestramento, seja para detecção, busca e captura ou guarda e proteção. Conforme Andrade (2015, p. 19), assim como o policial especializado na área, o cão de trabalho deve ter uma personalidade e temperamento equilibrado, com rusticidade, muita flexibilidade e tolerância ao desconforto e fadiga da atividade proeminente militar, deve ter boa saúde para enfrentar os desafios impostos na atividade policial, possuir o instinto de caça e luta proeminente, necessita ter um certo grau de agressividade, uma mordida cheia e ajustável, conseguir mostrar agressividade a comando, ter habilidade de detectar através do faro, seja para atingir um oponente, ou detectar entorpecentes, explosivos ou armas.

Além disso, há a necessidade do Policial Militar ser qualificado, ou seja, ter um curso especializado para exercerem as atividades e funções. Costa (2018, p. 13) explica que para operar com cães, são oferecidos pela instituição duas modalidades de curso, um específico para

operar, no qual o aluno aprende a conduzir e operar com um cão já formado, denominado Curso de Operações com Cães (COCEP) e o outro curso tem a finalidade de formar um policial capaz de adestrar um cão, iniciando pelo adestramento básico, denominado Cinotecnia. Insta salientar que tais cursos estuda a saúde, cuidado, uso e manejo dos cães em diferentes ambientes e funções, seleção e criação para finalidades específicas, os cursos abrange uma variedade de áreas, e estuda até mesmo questões legais e éticas relacionadas ao mundo canino.

Tais cursos disponibilizados pela corporação não são para qualquer policial, é feito uma seleção prévia através de teste de avaliação física, aplicação de testes psicotécnicos, avaliação da vida pregressa e a mais essencial, a entrevista individual, para selecionar aqueles que tem o perfil que a unidade deseja. Andrade (2015, p.16) afirma que o aluno para os cursos especializados em cães deve demonstrar atitude, seguir com empenho as metas de treino do seu cão, ter compatibilidade de horários, inclusive fora do expediente e em horário noturno, principalmente porque a regra é operar com o cão no escuro. O aluno deve ser determinado e capaz de superar os desafios de combate e tem o encargo de fazer atividade física diariamente para a manutenção das aptidões do cão e por fim estar sempre pronto para as missões.

A doutrina do BPCÃES (2023) determina as atividades obrigatórias de cada componente detalhadamente, e qual a rotina deverá ser seguida. Os cães são separados por equipe para o devido treinamento, para o devido controle de treinos e para que o cão exerça um período de descanso. Todos os cães policiais seguem uma planilha de treinamento, não apenas para a excelência na prestação de serviço à população goiana, mas também para o zelo ao bem-estar.

O treinamento e atividade física para os cães de trabalho é essencial, a ociosidade desencadeia uma série de problemas físicos, fisiológicos, emocionais e psicológico nos cães, como por exemplo: ansiedade, coprofagia (comer as próprias fezes), agressividade em alguns casos e apatia em outros, excesso de lambedura nas patas e provocando lesões no corpo, hiperatividade, perda ou ganho de peso, feridas de difícil cicatrização, latidos excessivos, uivos noturnos em razão da solidão, comportamento destrutivo, dificuldade de socialização e, no caso dos cães de trabalho, acarreta a falta de concentração durante o trabalho, perda do interesse, entre outros problemas. (Laura, 2024, [correspondência]).

A partir dos 8 meses de idade e com uma expectativa de vida útil de trabalho de cerca de 8 anos, ou até atingir os 10 anos de idade, os cães passam por um treinamento diário intenso e reforçado para manter seu condicionamento físico e mental. Além de desempenharem suas funções essenciais na aplicação da lei e combate à criminalidade, esses cães também

participam de cerimônias militares e civis, demonstrando sua habilidade e profissionalismo em diversas ocasiões solenes. (Barreto, 2006).

Cabe destacar a necessidade de o cão ter afinidade com o condutor, sobretudo em situações delicadas como busca e captura de indivíduos armados. Essa afinidade só é adquirida se há a participação ativa deste condutor na formação e treinamento do cão. (Laura, 2024, [correspondência]).

A rotina do Policial “cachorreiro”¹ é bem seguida, pois o policial militar tem diretrizes a serem seguidas, e todas as suas atividades diárias são registradas em um livro, e devem ser fiscalizadas pelo gestor responsável. Os policiais se dedicam diariamente ao treinamento de seus cães, uma tarefa contínua que demanda esforço, habilidade e, principalmente, um profundo amor pelos animais. Em suma o ofício dessa unidade policial exige técnica e voluntariedade, sobretudo obstinação em ver o seu cão trabalhar e encontrar aquele objeto no qual foi lhe ensinado a detectar.

3 METODOLOGIA

O foco primário deste estudo é aplicar as ferramentas da gestão de qualidade nos resultados obtidos, portanto, será realizado a modalidade pesquisa aplicada. Essa pesquisa é um tipo de investigação que visa solucionar problemas práticos ou melhorar práticas existentes.

O objetivo deste trabalho foi pouco explorado no âmbito interno da PMGO, portanto, se faz necessário atingir uma pesquisa com objetivo exploratório. A intenção é buscar entender, descrever e explorar o problema, com a finalidade de distribuir um conhecimento mais profundo e amplo aos gestores sobre o tema. A pesquisa exploratória é aquela que busca desenvolver e elucidar ideias, visando proporcionar uma visão ampla e inicial de um fenômeno pouco explorado. É frequentemente referida como “*pesquisa de base*”, uma vez que fornece dados fundamentais que servem de base para estudos mais detalhados sobre o assunto, (Gonsalves, 2003, p. 65).

A abordagem deste trabalho será a pesquisa mista, que combina elementos qualitativos e quantitativos. As duas abordagens serão utilizadas neste estudo para uma compreensão mais completa e profunda do problema. Quantitativa na abordagem de pesquisas de dados numéricos através do sistema de Registro de Atendimento Integrado – RAI, onde será

¹ Cachorreiro: nomenclatura utilizada para denominar o policial que possui curso operacional especializado em cães.

investigado os números de ocorrências do BPCÃES em um determinado lapso temporal. Logo depois, será utilizado a abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender a visão e dados subjetivos dos Policias Militares pertencentes ao BPCÃES e de outros batalhões que atuam dentro de Goiânia.

Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante. Essas técnicas permitem uma interação direta com os participantes, possibilitando a obtenção de informações ricas e contextualizadas sobre o tema em estudo. Entrevistas estruturadas são aquelas em que as perguntas são específicas e definidas previamente, seguindo uma sequência estabelecida (Severino, 2014). Os dados coletados serão analisados por meio de técnicas de análise de conteúdo, que permitem identificar padrões, temas e significados subjacentes aos relatos dos participantes. Essa abordagem possibilita uma compreensão abrangente do fenômeno estudado, contribuindo para o alcance dos objetivos exploratórios deste trabalho.

Por fim, será utilizado o método dedutivo, no qual possui uma função lógica de investigação em pesquisas a fim de chegar em algumas hipóteses e aplicar métodos para chegar nas conclusões almejadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram retirados da população específica de policiais militares do 1º Comando de Regional de Polícia Militar ao 19º Comando Regional de Polícia Militar, incluindo o Comando de Policiamento Especializado.

Isto é, o presente trabalho utilizou a ferramenta do formulário do “*google forms*” para ampliar o alcance da população consultada e, conseqüentemente, do considerável aumento da representação da realidade quanto a solução do problema proposto.

O primeiro tópico abordou perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos, onde 42% dos perguntados tem idade de 31-40 anos, 24,1% tem idade de 41-50, 20,5% tem idade de 20-30 anos.

Das 112 respostas, 76,8% dos respondentes são do sexo masculino e 23,2% são do sexo feminino.

Em relação ao grau de escolaridade, 44,6% dos policiais militares entrevistados possui ensino superior completo, 48,2% possui especialização, 3,6% possui ensino médio, 1,8% possui ensino superior incompleto e 0,9% possui mestrado.

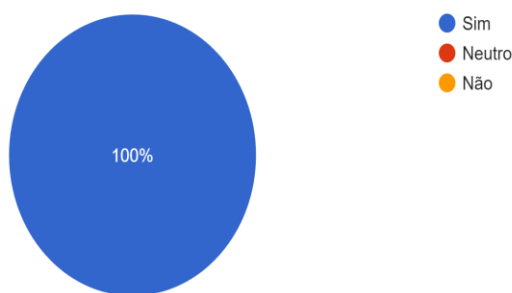
Em outro tópico foi abordado o perfil profissional dos respondentes: 33,9% são soldados, 17,9% Alunos CHOA, 13,4% Cadetes, 10,7% são 2º Sargentos, 8% são 2º tenentes, 7,1% são 3º sargentos, 3,6% são Capitães, 1,8% Cabo e 0,9% Subtenente.

Ainda na análise de perfil, foi perguntado quanto tempo de efetivo serviço na Polícia Militar do Estado de Goiás, sendo que 50% tem entre 6-10 anos, 29,5% acima de 21 anos de corporação, 7,1% menos de 5 anos e 7,1% entre 16 a 20 anos e por fim, 6,3% tem entre 11 e 15 anos de serviço.

Entrando efetivamente no objeto de estudo foi perguntado sobre a percepção dos Policiais Militares sobre a importância do Cão Policial:

Você concorda que o trabalho do Cão Policial é importante para o serviço operacional?

112 respostas



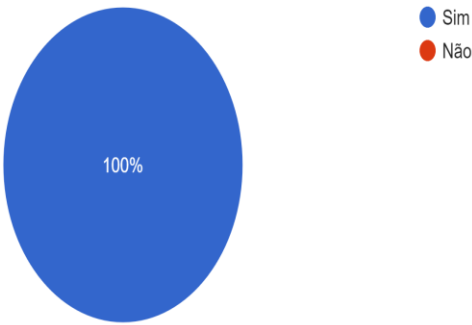
Autor

Assim, conforme o gráfico1, 100% dos entrevistados concordam que o trabalho do cão policial é importante para o serviço operacional.

Em outro viés, foi perguntado se os entrevistados confiam, ou seja, acreditam que o cão policial adestrado pelo Batalhão de Policiamento com Cães realmente encontra objetos como drogas e armas, conforme gráfico 2.

Você acredita que o Cão Policial adestrado pelo BPCÃES realmente encontra objetos ilícitos? (Ex: Drogas e armas).

112 respostas

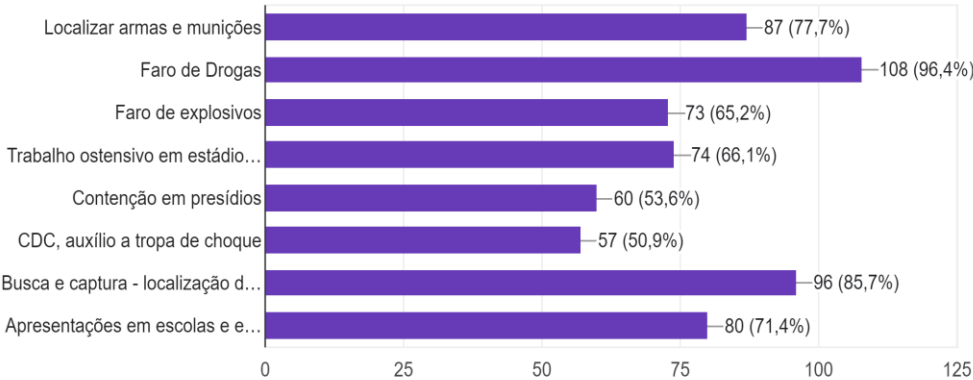


Autor 2024

Sobre qual a atividade do BPCÃES, foi testado os conhecimentos da tropa e foi perguntado quais atividades o batalhão é empregado:

Dos itens abaixo, quais você acha que o BPCÃES emprega os cães de trabalho? (Admite-se mais de uma resposta)

112 respostas



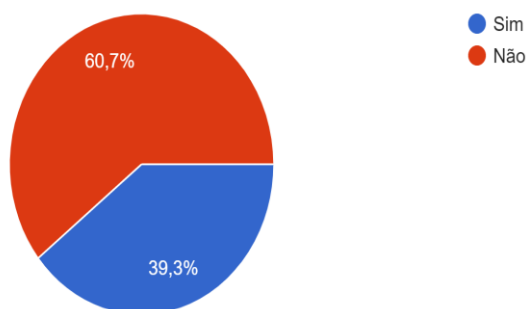
Autor 2024

O seguinte item admitiu ser marcado mais de uma resposta, sendo 87 marcações em localização de armas e munições, 108 marcações em faro de drogas, 73 marcações em faro de explosivos, 74 marcações em trabalho ostensivo em estádios, 60 marcações em contenção em presídios, 57 marcações em CDC, auxílio a tropa de choque, 96 marcações em busca e captura, e 80 marcações em apresentações em escolas e eventos.

Outra preocupação deste trabalho foi entender se a tropa sabe como acionar o BPCÃES em ocorrência onde é preciso empregar o cão em ambiente rural ou de mata e 60,7% responderam que não sabem e 39,3% responderam que sim.

Caso você precise acionar o BPCÃES para Busca e Captura, você conhece os procedimentos a serem tomados pela equipe? (busca e captura: r...ados, principalmente em locais rurais ou de matas)

112 respostas

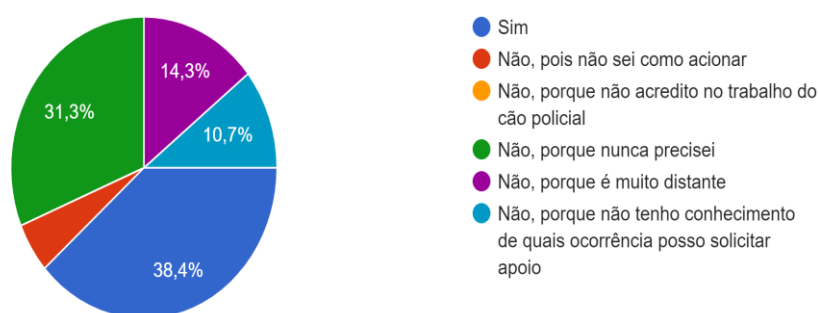


Autor 2024

Em busca da melhoria do serviço prestado pelo BPCÃES, foi questionado se o perguntante já acionou o apoio do BPCÃES em alguma ocorrência.

Você já acionou o Apoio do BPCÃES em alguma ocorrência?

112 respostas



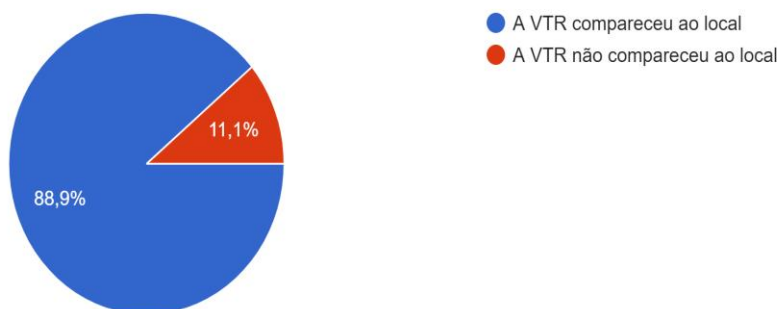
Autor 2024

No total de 112 formulários, 43 respondentes marcaram que já acionou o apoio, noutro giro 35 marcaram que não, pois nunca precisou. 16 policiais marcaram que não, pois o BPCÃES é muito distante de sua unidade, 12 pessoas marcaram que não, pois não tem

conhecimento de quais ocorrências podem solicitar o apoio e 6 marcaram que não, pois não sabem como acionar.

Dentre os respondentes que já acionaram o apoio do BPCÃES foi verificado se a viatura se fez presente no local.

Se você já solicitou o Apoio do BPCÃES, como foi o atendimento?
54 respostas



Autor 2024

Desta forma, conforme o gráfico 6, 48 marcaram que a equipe compareceu e 6 marcaram que a viatura de apoio não compareceu ao local.

5 CONCLUSÃO

Por meio da análise dos dados coletados na pesquisa, foi possível obter inferências significativas sobre a percepção e o conhecimento dos policiais militares do Estado de Goiás em relação ao trabalho e à importância do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES).

Os resultados revelam um reconhecimento unânime por parte dos entrevistados quanto à relevância do trabalho do cão policial para o serviço operacional, evidenciando uma confiança generalizada na capacidade desses animais adestrados em encontrar objetos como drogas e armas.

Além disso, a pesquisa proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o perfil sociodemográfico e profissional dos participantes, destacando características como faixa etária, sexo, grau de escolaridade e tempo de efetivo serviço na Polícia Militar. Essas informações fornecem um contexto valioso para entender a dinâmica e as necessidades da tropa.

No que diz respeito ao conhecimento sobre as atividades do BPCÃES, os resultados indicam uma compreensão satisfatória por parte dos policiais, com destaque para a capacidade do batalhão em localizar armas e munições, farejar drogas e explosivos, além de realizar outras atividades como trabalho ostensivo em estádios, contenção em presídios e auxílio em busca e captura.

Entretanto, algumas lacunas foram identificadas, especialmente no que diz respeito ao acionamento do BPCÃES em ocorrências específicas, como em ambientes rurais ou de mata. A constatação de que uma parcela significativa dos policiais não sabe como acionar esse apoio em tais situações sugere a necessidade de melhorias na comunicação e na disseminação de informações dentro da corporação.

Por isso, afere-se a necessidade de estabelecer gestão quanto a divulgação dos serviços especializados do BPCÃES, para além do serviço tático, mas figurando como apoio as demais unidades para sucesso nas operações, principalmente daquelas que necessitam do farejo do cão para um desfecho exitoso.

Outrossim, há necessidade dar um enfoque a divulgação aos canais diretos de comunicação, porquanto poucos conhecem a existência dessa via direta de atendimento. Isso se deve a ausência de divulgação na própria tropa.

Além disso, a pesquisa revelou desafios operacionais, como a distância entre unidades e a disponibilidade do BPCÃES para atender às solicitações. A identificação de casos em que a viatura de apoio não compareceu ao local após o acionamento reforça a importância de otimizar os recursos e garantir uma resposta eficiente às demandas da tropa.

Dessa forma, essa distância só pode ser dirimida de maneira imediata pela aproximação do Batalhão da tropa de todo Estado de Goiás, isto é, oferecendo conhecimento sobre o trabalho do BPCÃES a fim de estabelecer um elo de confiança entre esse e as unidades, seja de especializadas ou convencional.

Para isso, de maneira objetiva, a demonstração das atividades e do policiamento com cães para todas as unidades se torna a maneira imediata mais necessária para suprir essas lacunas. Porquanto, além do BPCÃES multiplicar conhecimentos sobre quando e como utilizar os cães, aproxima-o da tropa, criando laços diretos de ligação e informação sobre acionamento, utilidade e necessidade do emprego dos cães, favorecendo os trabalhos das áreas comuns, que

mais precisam de apoio e tornando o trabalho da Polícia Militar exitoso e percutindo na prevenção geral de crimes e de atentados à ordem pública.

Diante desses achados, fica evidente a relevância de políticas e estratégias que visem fortalecer o papel do Batalhão de Policiamento com Cães, garantindo não apenas o reconhecimento da importância desse serviço, mas também sua eficácia e eficiência na promoção da segurança pública em Goiás.

REFERÊNCIAS

- Andrade, José. **Seleção, adestramento e emprego do cão de guerra de dupla aptidão**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores, 2015.
- Assis, Laura. [Correspondência]. Destinatário: Maryna Gonçalves. Goiânia, 02 mar. 2024. 1 cartão pessoal.
- Barreto, Cristina. **Cães de Trabalho: Cão Policial**. Revista Mural - Destaque para o Canil da PM. Arquivo PMSC, 2006. Disponível em: < <http://www.pm.sc.gov.br/noticias/1070.html>>. Acessado em: 21 fev. 2024.
- Carpinetti, Luiz. **Gestão da qualidade conceitos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2010.
- Costa, Cleiton. **Importância dos Cães para a polícia militar com vista ao combate à criminalidade (drogas e infratores da lei)**. 2018. TCC (Pós graduação em Polícia e Segurança Pública) – Comando da Academia de Polícia Militar, Goiás, 2018.
- Goiás (Estado). Comando Geral da Polícia Militar. Portaria nº 17.543, de 28 de março de 2023. [Aprova o regimento interno e a doutrina do Batalhão de Policiamento com Cães]. **Diário Oficial Reservado do Estado de Goiás**. 2023.
- Gonsalves, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.
- Paladini, Edson. **Gestão da qualidade teoria e casos**. Rio de Janeiro: Abrepo, 2012.
- Severino, Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

